



B0283

ANÁLISE DO PICO DE TORQUE EM ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS UTILIZANDO DINAMOMETRO ISOCINÉTICO

Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos (Bolsista SAE/UNICAMP e IC CNPq) e Prof. Dr. José Irineu Gorla (Orientador), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Introdução: A Esgrima em Cadeira de Rodas é considerada uma das principais modalidades individuais que integram o quadro de medalhas dos jogos Paraolímpicos. No entanto, verifica-se a necessidade de avaliações para prescrições de treinamentos com menor subjetividade e maior especificidade. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o torque na extensão de cotovelo em atletas de esgrima em cadeira de rodas. **Metodologia:** A coleta dos dados foi realizada através de um isocinético da marca BIODEX® 4 SYSTEM PRO. O protocolo utilizado para extensão de cotovelo foi com as velocidades de 240° e 360° por segundo, através do implemento da cadeira cinética fechada. O intervalo entre cada série do movimento foi de três minutos e cada série foi composta de 5, 5 e 15 repetições. **Resultados:** Na categoria A em que o atleta apresenta um menor comprometimento do sistema locomotor, observou-se o pico máximo de torque de 474.2 N, na velocidade mais lenta para o membro superior esquerdo, o mesmo fenômeno foi observado na avaliação do atleta da categoria B com pico máximo de torque de 280.7 N. **Conclusão:** No entanto, conclui-se que o torque em atletas da categoria A é maior que os da B, devido à diferença de comprometimento neuromuscular. Necessita-se de uma avaliação isocinética, que simule o movimento de a fundo, com maior especificidade. Considerando a velocidade a ser selecionada no aparelho, uma análise cinemática seria indicada.

Esgrima em cadeira de rodas - Avaliação de torque no Biodex - Deficiente físico